



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

**O INSTITUTO VERDESCOLA, A COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO E O
SILENCIAMENTO MIDIÁTICO**

Gabrielly da Silva Vilas Boas – Centro Universitário [Eduvale -](#)
gabrielly2412194@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Comunicação

RESUMO

Os projetos sociais periféricos desempenham um papel fundamental na transformação da vida das pessoas que vivem em áreas vulneráveis. Iniciativas como o Instituto Verdescola, que desenvolve atividades socioeducativas e projetos de inclusão social para crianças e adolescentes, são exemplos de como esses projetos podem ter um impacto significativo na comunidade. Porém o silenciamento midiático, que é a falta de cobertura da grande mídia sobre algumas ações desenvolvidas, tem sido um desafio para as causas sociais. Essa falta de visibilidade limita o reconhecimento dos projetos e das ações desenvolvidas, tornando difícil o acesso a um público que possa os ajudar dando recursos e apoio. Os projetos sociais, tem suma importância para promover a inclusão social, a educação e a saúde em áreas vulneráveis. A visibilidade e o reconhecimento desses projetos são essenciais para promover a transformação social, mostrando nas mídias que a comunidade vai além da violência, criminalidade e tragédias. a pesquisa mostra que o público que atua dentro desses projetos tem uma visão muito real e direta do que acontece na comunidade, mostrando que esse espaço é muito mais que um lugar para passar o tempo, representa força e resistência. Entender como tem sido divulgado, é fundamental para pensar em como dar mais voz para essas histórias que quase nunca aparecem. A ideia é que essas causas ganhem mais espaço e reconhecimento, para que todo mundo possa conhecer o lado bom da periferia.

PALAVRAS-CHAVE: Periferia; Projeto Social; Silêncio midiático.

INTRODUÇÃO

Os projetos sociais que acontecem nas periferias tem um papel muito importante na vida de muita gente. Eles oferecem acesso à cultura, à educação, alimentação e ao meio ambiente, de uma maneira que transforma a realidade das comunidades no todo. Mesmo com

poucos recursos, esses projetos conseguem mudar trajetórias e abrir portas para crianças, jovens e adultos que, muitas vezes, não teriam oportunidades.

Porém, mesmo com essas ações tão importantes, os projetos não possuem um espaço frequente na mídia. Quando as emissoras televisivas ou grandes portais falam das periferias, normalmente é para mostrar algo ruim, como violência ou tragédia. Isso acaba criando uma imagem negativa e faz parecer que nas comunidades só existem problemas. Com isso, as coisas positivas que acontecem nesses lugares — como os projetos sociais — acabam ficando invisíveis.

O presente trabalho parte da experiência da autora como participante do projeto, o que oferece proximidade ao objeto, mas também exige constante atenção quanto ao distanciamento analítico. O artigo tem como objetivo mostrar que os pré conceitos sobre as periferias sejam repensados, fazendo com que a sociedade reconheça as coisas boas presentes no ambiente, pois todo esse preconceito e invisibilidade prejudicam o funcionamento dos mesmos. Para isso, é necessário olhar com outros olhos para a realidade de jovens e profissionais que participam de projetos, como o Instituto Verdescola e o Instituto Conservação Costeira (ICC), que ficam localizado na Vila Sahy, em São Sebastião (SP), refletindo assim a importância de dar espaço para as vozes das periféricas.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa de campo junto a profissionais envolvidos com o projeto, de forma não individualizada, com o objetivo de levantar percepções empíricas e práticas. Essas informações foram utilizadas para fundamentar premissas que orientaram a elaboração da pesquisa e possibilitaram maior adequação às especificidades do objeto de estudo.

Foi utilizado o método pesquisa de levantamento, analisando como esses projetos são apresentados pela grande mídia, sendo base de pesquisa o Verdescola e ICC (Instituto Conservação Costeira), uma iniciativa importante no bairro Vila Sahy, em São Sebastião, SP. A metodologia utilizada contribuiu para compreender melhor como os projetos sociais nas periferias influenciam a comunidade e, ao mesmo tempo, como a mídia, especialmente as TV's e redes sociais, pode influenciar ou não no reconhecimento desses projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Verdescola é uma ONG (Organização não governamental), que atua desde 2008 em São Sebastião, desde então vem transformando a vida de muitos jovens da



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

comunidade. Eles atendem crianças dos 04 a 15 anos, com atividades como: robótica, reforço escolar, inglês, esportes, etc. Em 2014 houve a cessão de espaço para o Centro Paula Souza, sendo inserido o Ensino Médio Integrado ao Técnico, que atender os jovens entre 16 e 18 anos, em 2022 passou a ter cursinho preparatório para vestibular, ajudando os adolescentes do bairro e região a terem oportunidade de estudar em grandes universidades do Brasil, Já para a comunidade em geral, a ONG oferece cursos profissionalizantes em parceria com o Senac, Senai, Centro Paula Souza, Sesi. Devido a isso, de 2018 a 2023 a entidade recebeu o prêmio de melhor ONG do Estado de SP.

A cidade de São Sebastião, está localizada no litoral norte Paulista, é um município turístico, que recebe inúmeros turistas durante o ano, em especial em sua alta temporada, o verão e por isso, existem diversas casas de veraneio espalhadas pelo território, e aonde possuem essas residências a infraestrutura é muito melhor do que nos bairros dos moradores, que estão ali além do verão, e não recebe o cuidado necessário como saneamento básico, saúde de qualidade, etc.

Na Vila Sahy, um dos bairro marginalizado da costa sul do município, existem alguns projetos de cunho social, que contribuem para o desenvolvimento da comunidade, sendo eles: Instituto Verdescola, que acolhe as crianças do bairro a de 18 anos, as ajudando na vida profissional e acadêmica; APAVE (Associação de pais e amigos do Verdescola no esporte), que foi criada em prol do bem estar e esporte; AMOVILA, a associação de moradores, que contribuem para a ordem, melhoria e eventos do bairro, ICC (Instituto Conservação Costeira), o qual tem como segmento a proteção e conscientização do Meio Ambiente.

Projetos educacionais propostos pelo instituto tem benefício coletivo, trazendo diferença na vida de muitos alunos e suas famílias. Cada faixa etária recebe o aprendizado e educação de acordo com sua idade, fazendo que os alunos aprendem e se sintam confortáveis em um ambiente pensado deles. O instituto atua suprimindo as necessidades dos jovens e crianças, intervindo de uma forma positiva, sendo fundamental para o processo de formação daquele aluno. O “Núcleo Gerando Amanhã” é um projeto aonde pessoas a partir de 15 anos podem participar, o curso oferecido capacita os alunos em cursos técnicos e de qualidade na região, o qual possui parcerias como: a ETEC, aonde ao concluir o ensino médio, conclua-se em conjunto um curso profissionalizante, o programa de alfabetização intensiva PAI /SESI , em parceria com o SESI, onde atuam profissionais qualificados, mostrando a diferença que a alfabetização faz na vida das pessoas.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

Em 2023, foi realizado o 5º Mutirão da Saúde, que se tornou a maior ação de saúde e cidadania em São Sebastião, tendo parceria com importantes instituições, como: o Ensino Einstein, a Prefeitura Municipal, América Amigas e Renovatio, com objetivo de melhorar a saúde da comunidade, promovendo bem-estar e facilidade ao acesso de exames e tratamentos de saúde. O Mutirão traz um grande impacto na comunidade, com suas parcerias, o Instituto consegue oferecer atendimentos de qualidade para a sociedade, fazendo com que o cuidado e o bem-estar se tornem acessível para todos. O evento dura cinco dias, sendo oferecidos atendimento com especialidades em ortopedia, pediatria, oftalmologia, desenvolvimento infantil, ginecologia, dermatologia, mamografia, e urologia, priorizando demandas da população local, cada consulta é conduzida por um profissional, garantindo cuidado e precisão no diagnóstico.

A maneira em que a instituição atua, trás melhorias não só para a comunidade da Vila Sahy e sim para toda a região. Nos seus 18 anos de atuação, a entidade já atendeu mais de 6 mil alunos, de Maresias a Boracéia, alfabetizou cerca de 60 adultos nos últimos 4 anos, capacitou mais de 930 adultos para o mercado de trabalho em 7 anos, ofereceu mais de 90mil refeições para os alunos. A educação que vem sendo trabalhada é um instrumento de realizações para a própria comunidade.

Segundo o censo de 2022 existem cerca de 12.348 comunidades no Brasil, onde viviam 16.390.815 pessoas, o que equivalia a 8,1% da população do país. As favelas possuem o maior número de moradores jovens, os mesmos que deixam de frequentar as escolas para ajudar nas despesas de casa, devido as dificuldades encontradas pela família.

A periferia é um ambiente que só recebe atenção quando um episódio de criminalidade, violência e tragédia acontece, fazendo com que cada vez mais as comunidades sejam vistas de forma pejorativa. Como a tragédia que atingiu o município de São Sebastião em 19 de fevereiro de 2023, tendo o maior número de mortos e desabrigados na comunidade da Vila Sahy, um dos bairros marginalizados da cidade, que foi cada vez mais ocupando áreas de risco, devido a especulação imobiliária em pontos seguros, residências essas que só são utilizadas em época de veraneio, fazendo com que a população local passe por momentos traumáticos, pois para um proletariado é impossível ter condições de residir nesses bairros seguros. Todas as comunidades da costa sul sofreram danos além do material, até hoje, 2 anos após o ocorrido, a população não superou os traumas da chuva, vento e os alertas de possíveis tempestades.

No entanto, as comunidades vão além do que sempre é divulgado, no caso da Vila Sahy existem diversas causas sociais em prol dos moradores, ficando evidente que há inúmeras narrativas de resistência, criação, talento e transformação que simplesmente não recebem visibilidade. São ações realizadas por moradores, coletivos e organizações que mobilizam juventudes, promovem cultura, arte, educação, esporte e alimentação — mas que permanecem restritas ao conhecimento local ou são divulgadas apenas por redes sociais de baixa circulação. Isso revela um silenciamento estrutural, em que a grande mídia, mesmo com recursos e alcance, opta por não cobrir ou não dar continuidade a essas pautas, reforçando estigmas ao invés de combater o pré conceito.

Os projetos sociais atuantes em regiões periféricas, sentem falta da mídia presente em suas atividades, e afirmam que dentro das periferias existe muito talento, projetos bons acontecendo, que só precisam mostrar para o mundo. Essa abordagem permitiu identificar um padrão, enquanto a mídia tradicional destaca episódios violentos ou de tragédia envolvendo a periferia, ela ignora sistematicamente os processos construtivos e as narrativas que poderiam reposicionar esses territórios como centros de potência e criatividade.

Muitas iniciativas sociais desenvolvem ações relevantes em educação, arte e acolhimento psicológico, atuando onde o poder público falha. Porém, por estarem à margem da visibilidade midiática, esses movimentos têm dificuldade de acesso a investimentos, parcerias e apoio da sociedade em geral. A ausência de cobertura afeta diretamente a sustentabilidade dessas iniciativas, o que demonstra como o silenciamento midiático tem consequências práticas e graves, além de simbólicas.

Esse silenciamento não é apenas uma omissão: muitas vezes, ele vem acompanhado de uma representação distorcida. Quando a periferia é mostrada, é com um recorte que reforça a violência, o caos e a miséria, sem dar espaço à voz de quem constrói o cotidiano do mesmo. Projetos sociais, então, enfrentam uma dupla luta: a de transformar sua comunidade na prática e a de disputar sua narrativa no imaginário coletivo.

CONCLUSÃO

O silêncio midiático está relacionado com a cultura em massa, ambos produzem com foco nos grandes públicos, isso faz com que haja uma padronização nas divulgações de notícias em determinados meios de comunicação, isso porque, cada meio possui um público

e uma opinião fazendo com que vários lados da mesma história sejam divulgados em diferentes mídias.

Com base nas pesquisas e levantamentos realizados, entende-se que, embora a visibilidade das periferias na grande mídia ainda seja limitada, há iniciativas que buscam mostrar aspectos positivos desses territórios. É notório que projetos como o Verdescola tem um impacto significativo na vida dos moradores, oferecendo oportunidades, acolhimento e transformação social. Mesmo assim, essas ações raramente ganham espaço nos noticiários, que ainda tendem a priorizar acontecimentos negativos, como episódios de violência, criminalidade e tragédia.

Assim, conclui-se que o silenciamento midiático é um obstáculo profundo para a valorização da periferia, e que combatê-lo exige uma comunicação mais democrática, inclusiva e interessada em ouvir os próprios protagonistas dessas histórias. A mídia, enquanto formadora de opinião e comportamento, precisa urgentemente rever seus filtros e critérios editoriais, para que a ética da informação não seja apenas um discurso, mas uma prática concreta que considere a pluralidade e a potência dos territórios periféricos, pois esses projetos são oportunidade de mudar vidas, construindo um novo futuro que contraria as estatísticas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as entidades que me auxiliaram para a realização desse artigo, foram de suma importância para meu embasamento teórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A MOBILIZAÇÃO #ForaBolsonaro e o silenciamento da mídia tradicional. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-mobilizacao-forabolsonaro-e-o-silenciamento-da-midia-tradicional/> Acesso em: 2 set. 2025.

CAETANO, Kati. Vozes da periferia na mídia impressa. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=silencio+midiatico+nas+periferias&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_gabs&t=1740502057171&u=%23p%3DuTPDEp59vPsJ. Acesso em: 2 set. 2025.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

DEMO, Pedro. Sociologia: introdução à crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FUNDAÇÃO Florestal AMOVILA e Vila Sahy. Disponível em: <https://icc.eco.br/fundacao-florestal-amovila-e-comunidade-da-vila-sahy/>. Acesso em: 2 set. 2025.

INICIATIVAS de comunicação e a violência do Estado nas periferias do Brasil. Disponível em: <https://agenciamural.org.br/iniciativas-de-comunicacao-e-a-violencia-do-estado-nas-periferias-do-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2025.

MÍDIAS de periferia apontam realidade dos territórios e propõem educação midiática. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/midias-de-periferia-apontam-realidade-dos-territorios-e-propoem-educacao-midiatica/>. Acesso em: 2 set. 2025.

OLIVEN, Ruben George. Antropologia de grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 1987.

PAIM, Denise; CÉ, João; SCARPARO, Helena; PIZZINATO, Adolfo. A organização midiática de um ethos de periferia a partir de narrativas televisivas. 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=silencio+midiatico+nas+periferias&btnG=#d=gs_qabs&t=1740501984015&u=%23p%3DIFkxouJtvdYJ. Acesso em: 2 set. 2025.

PANDEMIA expõe desinformação e violação de direitos nas periferias do Brasil. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/03/artigo-pandemia-expoe-desinformacao-e-violacao-de-direitos-nas-periferias-do-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2025.

POR QUE fazer comunicação na pandemia e na periferia é um ato político? Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/mododefazer/>. Acesso em: 2 set. 2025.

QUEM nós somos? Disponível em: <https://verdescola.org.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SOUZA, Lucas. A periferia na grande mídia brasileira. 2017. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19769/1/CT_CENAV_I_2017_08.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

VILAS BOAS, Gabrielly. PERIFERIA: aonde a esperança e resiliência não são noticiadas. São Sebastião, Vila Sahy, 2025. Duração: 08:25 min. Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/RPc9mMZmfhbjL11W6>. Acesso em: 2 set. 2025.